

I. GENERALIDADE

A ERSE coloca em consulta pública o documento “Study about models for integration of the Spanish and Portuguese gas markets in a common Iberian Natural Gas Market”, com o objetivo de recolher contributos, juntos do stakeholders, sobre os três modelos de integração de mercado de gás apresentados no documento.

O estudo apresenta três modelos básicos de integração de mercados:

- **Área de Mercado (The market area model)**
Este modelo consiste na criação de um Mercado único, através da interligação das redes de transporte num único sistema (área de mercado, ponto virtual e zona de balanço), requerendo uma harmonização legislativa total e uma grande capacidade de interligação.
- **Mercado Regional (The trading region model)**
A diferença entre este modelo e o anterior é a existência de duas zonas de balanço, mantendo-se a integração num único mercado e ponto virtual. Este modelo requer um menor nível de harmonização legal, contudo requer um conjunto de regras complexas para garantir o seu funcionamento sem que haja discriminação dos agentes dos diferentes mercados.
- **Mercado Integrado (Gas market integration)**
O modelo de Mercado integrado com alocação implícita de capacidade requer a criação de um ponto virtual único, mas pode operar com capacidades de interligação limitadas e sem requerer grande harmonização legislativa. Este modelo prevê a alocação da capacidade de interligação automaticamente as operações de compra e venda de gás entre os dois países. As vantagens deste modelo são a maior facilidade de implementação e o reflexo imediato que tem na liquidez do mercado.

Os três modelos apresentados como alternativa podem ser considerados diferentes níveis de integração, e é possível evoluir num sentido de aumentar a integração dos mercados no futuro. No entanto, o modelo adotado no ponto de partida deve ser adequado à realidade dos países que o integram. No caso de Portugal e Espanha, as interligações são limitadas, pelo que, os agentes estão limitados nas transações que podem realizar, o que por si só, é um forte sinal ao modelo que deve ser adotado. Desde modo, a DECO considera que a criação de um mercado

integrado é melhor solução, mas deve-se, sempre que possível e benéfico para o sistema e consumidores, caminhar para uma integração mais profunda do mercado Ibérico e a sua interligação aos mercados do centro da Europa.

A DECO concorda com a análise feita ao mercado nacional de gás, onde pela sua dimensão e número de operadores, é muito difícil implementar um verdadeiro mercado grossista, sendo a melhor solução a integração num mercado maior, neste caso, no mercado Ibérico. A integração dos mercados grossistas de Portugal e Espanha pode trazer vantagens, nomeadamente quanto à liquidez do mercado, preço do gás refletir a oferta e procura e ao racionamento dos investimentos em infraestruturas.

O estudo apresentado, na caracterização dos mercados Ibéricos de gás, mostra que, atualmente, ambos os mercados apresentam uma grande liquidez, admitindo mesmo que, o gás adquirido ao abrigo de contratos de longo prazo está a ser vendido para outros mercados que apresentam preços superiores aos mercados europeus, nomeadamente mercados Asiáticos, cenário este que exerce pressão para a subida dos preços nos mercados europeus de gás. Face ao exposto, a DECO conclui de o efeito de aumento da liquidez no mercado Ibérico será reduzido, uma vez que, o mercado atualmente tem um consumo bastante inferior ao gás que importa. Neste cenário, o reforço das ligações entre o mercado Ibérico e o centro da Europa, através da França, tem um interesse estratégico muito relevante, quer na dinamização dos mercados, quer na segurança de abastecimento para toda a Europa. As atuais ligações são claramente insuficientes para potenciar as infraestruturas existentes na península ibérica para receção de gás.

A DECO considera que uma maior integração dos mercados de Portugal e Espanha podem proporcionar benefícios para os consumidores, contudo, esses benefícios de um mercado integrado só se farão sentir nos consumidores se existir uma verdadeira articulação entre os Governos e as Entidades Reguladoras, com a eliminação dos custos de transporte de gás nas interligações, a harmonização legal para não existirem discriminações entre os diferentes agentes de mercado, a articulação dos investimentos no sistema de gás e a garantia que os novos agentes têm acesso a capacidade de interligação, fomentando a concorrência.